

Pais de alunos e professores se associam para gerir escolas

NÍVIA CARVALHO e TÂNIA NEVES

Aumentar os salários dos professores e diminuir o preço das mensalidades, sem comprometer a qualidade do ensino. A equação está sendo solucionada por pais ou professores — e em alguns casos pela associação dos dois grupos — que encaravam com desesperança tanto o ensino público quanto o particular. Queriam para seus filhos uma alternativa que agrupasse os pontos positivos das duas modalidades e afastasse os vícios e dificuldades de cada uma. Resolveram então assumir o papel de administradores de escolas. Diretor pedagógico da Escola Modelar Cambaúba, Paulo Soeiro da Costa, que trabalha há 22 anos no colégio administrado por pais de alunos, ensaia uma avaliação:

— Não sei se é a saída, mas acho que é uma boa saída — diz ele.

Atualmente, o menor salário de professor na escola é Cr\$ 1,6 milhão, mas a mensalidade paga pelos alunos de 1ª à 4ª série, por exemplo, custa Cr\$ 366.013, abaixo do valor cobrado por alguns outros colégios da Ilha do Governador:

— Somos um condomínio. Os

pais contribuem com uma cota para cada filho matriculado. A diretoria é eleita a cada dois anos e nenhum dos diretores recebe remuneração. A harmonia entre a receita e a despesa é fruto do trabalho dedicado da diretoria — explica o diretor pedagógico da escola, que tem 750 alunos.

Surgida da associação de pais e professores, a Escola Nossa, em Niterói, foi fundada em 1988. São eles que fixam juntos os valores das mensalidades. O menor salário de professor é Cr\$ 1,5 milhão, enquanto a mensalidade paga pelos cerca de 250 alunos está na média do que cobram as outras escolas particulares do município: Cr\$ 492 mil em outubro.

— Nós constatamos que para pagar um salário melhor aos professores e manter a qualidade em ascensão não dava para baixar tanto as mensalidades. Como a escola não tem fins lucrativos e é de caráter associativo, são os próprios pais e professores que fixam juntos esses valores. Sempre há um consenso — explica Carlos Artur Felipe, um dos dois diretores da escola.

A receita da Escola Nossa, que tem cursos da pré-escola à 7ª série, vem totalmente das mensalidades e de uma cota patrimonial paga no início do ano por cada sócio: todo pai e todo professor.



O diretor Paulo Soeiro da Costa com os alunos da Escola Modelar Cambaúba, na Ilha do Governador: "Não sei se é a saída, mas é uma boa saída"